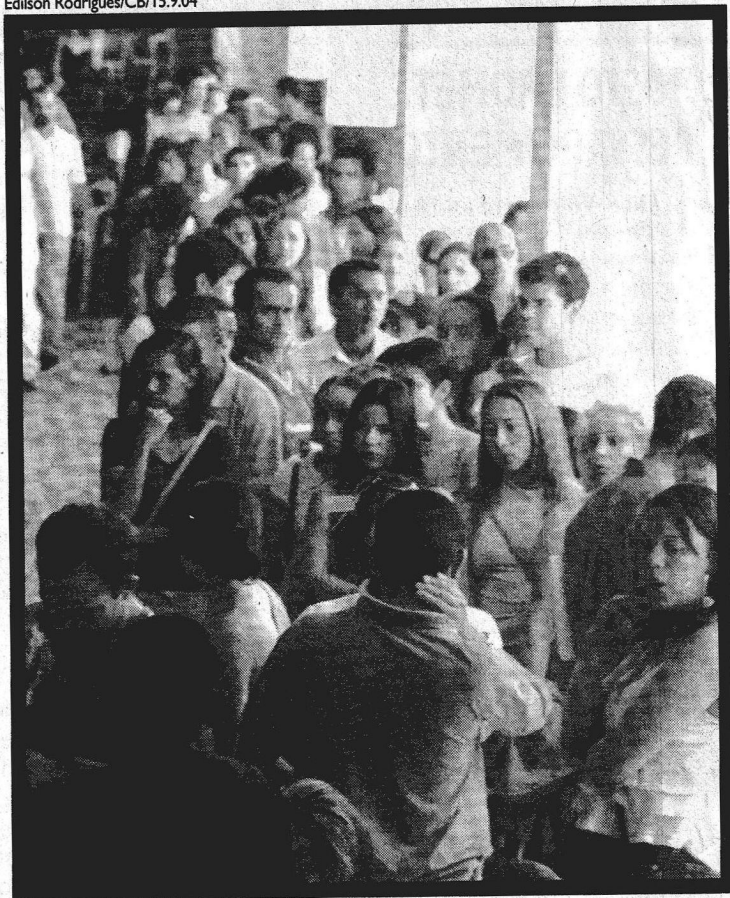


PREVISÃO DE MAIS EMPREGOS

Edilson Rodrigues/CB/15.9.04



BRASILEIROS PROCURAM VAGAS: EMPRESAS PRETENDEM CONTRATÁ-LOS

225
A sustentação do crescimento econômico vai incrementar a contratação de mão-de-obra em 2005 por parte da indústria. É o que mostra pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre-FGV) com 1.003 empresas de todo o país. Segundo o professor Aloísio Campelo Jr, coordenador do estudo, 47% dos entrevistados dizem que pretendem ampliar o quadro de funcionários no ano que vem.

Em 2002, apenas 29% diziam que aumentariam a oferta de empregos. De 2003 para 2004, a disposição para a geração de postos de trabalho atingia 35% das companhias. "São cada vez melhores as perspectivas para o mercado de trabalho na indústria", diz Campelo Jr, que chama a atenção para a forte redução na disposição das empresas em demitir. Em 2002, 14% dos entrevistados afirmavam que cortariam postos de trabalho. No ano seguinte, esse índice caiu para 9%. Agora, são apenas 6% das empresas.

A ampliação da oferta de empregos está associada à perspectiva de faturamento maior no próximo ano. De acordo com a pesquisa do Ibre, 83% das companhias consultadas apostam que vão vender mais que em 2004. Há um ano, essa previsão era feita por 80% das companhias. E mais: somente 3% das empresas acreditam que as receitas diminuirão em 2005.

O coordenador da pesquisa afirma que os setores mais otimistas com o futuro da economia são os de bens intermediários, no qual a proporção de companhias prevendo faturamento maior passou de 85% para 87% e a de que estima vendas menores caiu de 5% para 1% em um ano, e a de bens de consumo. Nesse caso, 83% das empresas esperam crescimento nas vendas. No geral, para 49% das empresas apostam em faturamento até 10% maior em 2005.

Isoladamente, os segmentos com maiores saltos nas projeções de aumento das receitas foram os de açúcar (de 10%, em outubro de 2003, para 84%), de móveis de madeiras (de 53% para 99%), de produtos petroquímicos (de 61% para 97%), de embalagens plásticas (de 56% para 91%) e de equipamentos para a agricultura indústrias rurais (de 33% para 84%). "Quando analisamos os resultados em conjunto, o que podemos concluir é que o crescimento, antes concentrado nos setores exportadores, está se disseminando pela economia. Por isso, tanto otimismo da indústria", destaca Campelo Jr. Ele diz ainda que é justamente essa perspectiva de tempos melhores que está motivando as empresas a ampliarem os investimentos na produção.

A pesquisa do Ibre mostra que 52% das empresas consultadas vão desembolsar mais recursos para ofertar um volume maior de mercadorias no mercado. Há dois anos, a faixa de otimismo era de 33%. Um dado interessante, na avaliação do professor do Ibre, é a forte redução no número de companhias dispostas a cortar investimentos: em 2003, esse índice era de 19%; agora, é de meros 8%. "Vale ressaltar, porém, que entre as empresas que ressaltam os cortes de investimentos, muitas são grandes empresas que se anteciparam nos momentos desfavoráveis da economia e fizeram grandes obras para ampliar a produção. Essas, vão aproveitar melhor o bom momento da economia no ano que vem", frisa. (VN)